

# O VIGILANTE

ORGAN NOTICIOSO E LITTERARIO  
REDACTORES: DIVERSOS  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno 3	REDACÇÃO R. Dr. LAURO MÜLLER	ESTADO DE SANTA CATHARINA TUBARÃO, 20 DE SETEMBRO 1901	ASSIGNATURAS		N. 2
			Por anno.. . . .	6\$000	
			Exterior .. . . .	10\$000	

## HOMENAGEM

D' "O VIGILANTE"

Ao distinto e prestimoso Cidadão

**Cel João Cabral de Mello**

20 de Setembro de 1901.

**SALVE!**



do nosso modesto jornal, as quaes pedimos venia para transcrevermos.

Agradecendo «O Vigilante», tão cavalheiro e honroso acolhimento, servirá esta prova de incentivo para proseguirmos na nossa espinhosa jornada. — Fil-as :

« O Vigilante ». Do Tubarão rebeimos um interessante periodico hebdomadario, destinado a fazer rapida e triumphante carreira, graças a competencia dos que o redigem e que formam a elite mental do sul do Estado.

O 1º numero do «Vigilante» está escripto com maestria, demonstrando a firmeza do pulso dos que n'esta tenda de trabalho acabam de se encastellar.

Saudando o joven e esperançoso collega, desejamos-lhe que usufrua longa e prospera existencia. »

Igualmente da illustre redacção do «Estado» que nos recebeu do modo seguinte :

« Temos sobre a mesa o primeiro numero d'«O Vigilante» que acaba de surgir na cidade de Tubarãc.

O «O Vigilante» é organo noticioso e litterario e tem como redactor o Sr. Herminio Menezes.

Agradecemos a fineza do juvenil collega, fazendo votos pela sua prosperidade e longa existencia. »

A «Evolução» assim se exprimiu :

«De Tubarão «O Vigilante», bom periodico, noticioso e litterario, que vio hontem a luz do mundo.

Agradecido.»

Agradecemos o acolhimento generoso d'esses nossos illustrados companheiros de Imprensa.

## “VERITAS”

Romperam-se os negros véos que incubriam as ulceras contagiosas; e, o amedrontado que assaltava a surdina o caracter impoluto, em tentativas vãs, corre espavorido hoje, esbarrando-se de momento a momento, com o espantalho que talvez imaginado, hoje, é visto qual dragão feroz de fauces escancaradas.

Engano completo, responderão os espurgados dos crimes, que resomam serenos nos momentos a que faz juz o cerebro, que no trabalho quotidiano, só luctou e occupou-se com os meios honestos e dignos, para a acquisição das condicções necessarias a satisfação—dos elementos precisos na lucta pela existencia!

Impavidos atravessarão o desfileiro da critica, e intactos passarão

pela sentinella da honra que lhes revistou o salvo-conducto do caracter.

O Callefrio que a consciencia faz sentir, por um phenomeno de reflexão, atacando o systema nervoso, quando abalado a todos os momentos, pelo terror da photographia que na Imprensa tambem se imprime; calma, por rem reflectida, severa e leal; não se passará com aquelle que se considerará com verdade a certeza, isento do bystury de verdadeiro aço, manejado pelo professional que não recceará garantir a cura, quando feita a operação que julgou necessaria para salvar a victima da morbidez traiçoeira.

A Imprensa, não é cutello que cecpa indistinctamente os companheiros do crime, os amantes do vicio.

Não é o barão do qual pende o corpo moralmente inanimado de uma victima da injustiça.

Corta, retalha e apavca aquelles, que realmente deixaram com causa determinada e provada, que no livro negro, guardado e rubricado pelo Tribunal da honra; fosse lançado o nome que será mostrado aos por-vir como quadro perigoso na imitação e terror da felicidade social.

Escripto, nem o proprio poder do tempo que tudo aniquilla e consome, poderá apagar a tinta com que foi estampado!

Longe de nós, que se leia n'«O Vigilante», e em suas columnas se veja, quer a sentença injusta contra aquelle que sómente é digno para louvores, quer o corpo de delicto, que apenas teve a redacção da calumnia, do interesse, a troco de qualquer migalha ou a custa das consequencias de um espirito arruinado.

Quando em tempos idos, o crime era perpetrado, a Lei de Talião—em pleno vigor, se fazia sentida, e o infractor irremissivelmente perdido, constituia-se em recommendação e exemplo, para a boa marcha dos interesses peculiares á sociedade.

Hodiernamente o que vemos?

Meia duzia de porcos sagazes, verdadeiros entusiastas do que é reprovado; completamente ousados, e que assim, tentam embarçar a marcha e dificultarem a orientação bem comprehendida de quem apenas aspira a felicidade social e o progresso da terra por quem se esforça não poupando sacrificios.

Creem-se talvez inviolaveis, ou as condicções não permittem digamos, sinão, o proprio caminho que levam!

Muitas vezes, vemos que a civilisação buscando cercar de liberdades, dentro das raias da moralidade e do acatamento; a sociedade a quem pede a justa comprehensão do beneficio que se esforça em prodigalisar; estorce-se nas agonias da dôr, apunhalada pelos barbaros de uma nova especie, que exclusivamente, conhecem o progresso do melhor modo de «embaralhar».

Não é o homem apreciado, quando expõe-se até, ao desencarrilhamento de allucinados; é golpeada a boa fé que lhe é congenita, censuram-lhe os «morcêgos»—humanos; porque em tempo restabeleceu a marcha que outros tentaram alterar com o preçoda confusão, da surprehendedora trahição!

E quando levados de vencida dentro dos limites legais, punidos com as penas do codigo escripto pela moral; restabelecendo-se assim, o estado normal dos factos e dos actos que se tentou anarchisar; de rastos, fomentidamente, bejam as plantas de um Governo honrado e serio que hontem tentaram apedrejar!

Confrontaremos os actos, apontaremos os factos; ficando assim provado, porque ha mais um phantasma para os que só conhecem o progresso da confusão e do «embaralhamento». Para os quaes só se resolvem os problemas, com a perfidia, e negam hoje o que hontem fizeram, alheios aos principios do justo e do honesto.

## Club Posvia

### Tubaroneense

Nos dias 24 de Agosto e 7 de Setembro, a sociedade cujo nome serve de epigraphe a estas linhas, realisou duas magnificas festas, nas quaes não se sabe que mais admirar, se a boa ordem que existia em tudo; se as manifestações expansivas de uma alegria visivel, de uma animação communicativa; se o gosto artistico que presidio á imponente ornamentação, cujo effeito, quer apreciado de fóra, quer do interior do edificio, era surprehendente.

A festa de 24 de Agosto devia ter-se realisado em 21 de Julho, data do anniversario do Club, o que não poudo ter lugar por causas superiores, dentre as quaes sobresahe em relevancia a de molestia em um dos directores. Não poudo se effectuar o baile

no dia designado, mas isto em nada prejudicou o effeito da festa, que correu admiravelmente bem.

Nas noites dos bailes, ao penetrar-se no Club, avistava-se logo ao fundo do salão da musica e que faz continuação com o destinado ás dansas, um grande sol nascente, dourado, em cujos raios se liam, em homenagem á Imprensa, os nomes de todos os jornaes do Estado. O bello sol em cujo centro se via uma aguiá de azas abertas e circundada de louros, destacava-se de um fun lo azul celeste, que se limitava em torno por alvas e amplas cortinas arredadas, «capuchadas» artisticamente em varios pontos e ornamentadas de flôres.

Na frente do salão da musica, na parte que serve de divisa entre este e o salão principal, mostrava-se circulado de flôres o retrato á «crayon» do fallecido Edmundo Cabral, fundador do Club, tendo aos lados, em apothese: á direita, uma figura representando a dança e á esquerda, outra representando a musica, da qual elle foi um dos melhores cultores e dos mais constantes apreciadores.

O retrato, como as figuras se achavam cercados de primorosos e bem trabalhados arabescos verdes e dourados, terminando inferiormente por uma especie de larga fita tambem verde e dourada, recamada de innumerables pontos de ouro sombreados de azul, que dava-lhes a illusão de alto-relevo.

Em todo o comprimento desta fita disposta em um grande e suave arco, viam-se em bellas letras de ouro e azul os seguintes dizeres:

— «Homenagem á memoria de Edmundo Cabral Mont-Claro, fundador deste Club.»

Nas paredes dos lados, em lindos «tagares», jarras artificiaes de diversas côres, ostentavam grandes e ricos ramalhães, em torno dos quaes, entrelaçando-se com as flôres em espiraes, se viam fitas de sêla de varias côres, tendo cada uma, em letras de ouro, os nomes de todas as moças que costumam tomar parte nas partidas do Club.

Das janellas pendiam finas e amplas cortinas, rematadas em cima por vistosas saucias de côres, com franjas, prendendo-se ás cortinas por uma lança de pontas douradas, em que parecia entrelaçar-se caprichosamente em diversos sentidos, uma fita de côr diferente para cada uma e de effeito agradabilissimo.

Em uma destas paredes mostravam-se as mesmas jarras e em plano superior, os retratos do Marechal Deodoro e do Dr. Campos Salles, ladeado o da heroína tubaronense Anitta Garibaldi. Na parede fronteira, a cada jarra, em plano superior, correspondia um lindo quadro a oleo.

A ornamentação do fôrro do grande salão impressionava logo á primeira inspecção. Do centro destacava-se um enorme hemispherio, pejado de flôres dispostas em linhas regulares e divergentes do baixo para cima, e do centro do qual sahia um dos lampeões da iluminação interna.

Em torno deste hemispherio, e para todos os lados, estendiam-se series symmetricas de inumeras pyramides invertidas, de côres variadas, tendo cada uma, pendente do vertice, uma pequena esphera dourada.

To-la a ornamentação interior, considerada no seu todo ou nas suas mais minuciosas particularidades, reveleva o mais elevado gosto, o mais requintado esmero, que se patenteava quer pela escolha e boa disposição das côres e dos ornatos, quer na simetria e regularidade irreprehensivel observadas nos menores detalhes, quer, finalmente, pela feição particular e artistica dado ao conjuncto.

Na tarde de 7 de Setembro em o côrto que se ergue ao lado do Club e que se achava vistosamente enfeitado, houve «retrêta», feita pela philarmónica «Edmundo Cabral», que sob a competente batuta do professor Ismael Souza, deliciao o povo com variadas e escolhidas peças de seu enorme repertorio.

Foi como que um começo da festa que ia-se realisar á noite.

Em ambos os bailes, ás 8 e 1/2 horas da noite, começaram a chegar os convidados, moças e cavalheiros, representando o que a sociedade tubaronense tem de mais escolhido, que ás 9 e 1/2 horas davam principio á festa com uma animada walsa.

Nêsta occasião, as moças em numero não inferior a 40, com a variedade dos trajas, com a multiplicidade das vivas côres d'estes, communicavam ao vasto salão do Club, um aspecto garrido, alegre, interessantissimo.

Ora ao som da orchestra, ora ao do piano, as dansas se prolongaram no meio da mais viva alegria e da maior animação, no primeiro baile até ás 3 horas e no segundo até ás 4 da manhã.

O serviço do «bufet» foi feito na melhor ordem.

No baile de 24 de Agosto a festa ainda se repetiu na segunda noite, tendo as dansas se prolongado até á meia noite.

As duas festas, uma pelo anniversario do «Club», outra em commemoração á data gloriosa e inolvidavel da nossa Independencia, estiveram na altura do que se esperava: alegres, animadas, brilhantes, tendo deixado em todos que nella tomaram parte uma immorredoua lembrança.

Ao Club Porvir, nossos parabens.

#### DR. AMÉRICO RABELLO

Tivemos a agradável satisfação de abraçarmos o nosso illustre e digno amigo Dr. Americo C. B. Rabello, integro Juiz de Direito da Comarca de S. Joaquim da Costa da Serra e recentemente nomeado para exercer igual cargo na Comarca de Lages.

Além do prazer de termos podido gozar por algumas horas da estada entre nós, de tão honrado amigo ao mesmo tempo lhe apresentamos as nossas cordiaes felicitações pela merecida e acertada escolha que acaba de fazer o digno Dr. Governador do Estado.

Tivemos a grata satisfação de termos o «7 de Julho», jornal que acaba de apparecer n'esta Cidade e Organ do Club de igual nome.

A sua promessa, conforme se lê na 1ª columna da 4ª pagina, secção — expediente — veio tocar-nos á fibra sensível do amor pelo progresso e adiantamento d'este municipio: que espera tudo de esforços empregados por este «organ» que irá prestar relevantes serviços conformo promette, em prol d'esta Terra.

Auguramos-lhe vida infinita e lisongeira.

Consta que brevemente seguirá para a Comarca de Lages o Sr. José Accacio Moreira que advogava nesta Cidade; onde vae descansar por alguns mezes, attento ao seu estado de saude, alterado por grande esforço mental que ultimamente tem empregado, no seu nobre officio de advogado.

Muitas felicidades.

Temos sobre a mesa os seguintes collegas, que nos honraram com as suas permutas:

«Sul-Americano», bom periodico semanal;

«Mercantil» orgão da Associação dos Empregados do Commercio;

«Blondinista», «Evolução», «Jasmin» e «Albor», periodicos que veem a luz da publicidade em a Cidade de Laguna.

A todos agradecemos.